

SUAE QUISQUE FORTUNA FABER EST

MANUAL DE PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL



REGRAS GERAIS - PROCESSO AVALIATIVO



Princípios da Avaliação na Logos University International – UniLogos

-2025-

Manual Registrado – Cópia proibida!



**Escaneie este QR CODE ou acesse o link para validar a data em
que este certificado foi criado no sistema da it'sMine!:**

itsMine.com.br/certificate/validate/cm8pfoOfw0000ky0e83nr8xvy

Este certificado é uma prova de que o arquivo mencionado acima foi registrado na plataforma it'sMine! (www.itsmine.com.br) na hora e data constante no selo presente no cabeçalho deste documento. O certificado foi assinado digitalmente (e-CNPJ e carimbo de tempo) e tem validade jurídica assegurada pela MP 2.200-2/2001, podendo ser utilizado judicialmente como prova de anterioridade da criação graças à assinatura digital e ao carimbo de tempo emitidos por entidades oficiais e regulamentadas.

Revisão do processo Avaliativo

Comitê:

Profa. Dra. Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Prof. Dr. Gabriel César Dias Lopes

Prof. Dr. Guilherme Barcha Cardoso Schneider

Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch

Prof. Dr. Estélio Silva Barbosa

Sumário

<i>Sumário</i>	4
<i>Introdução</i>	5
<i>1. Educação Como Processo Contínuo e Personalizado.....</i>	6
1.1 A Curadoria do Conhecimento: Avaliação Além das Notas	6
1.2 Sem Foco em Reprovação: O Papel do Mediador como facilitador	7
1.3 A Educação Ativa e o Compromisso com a Qualidade	8
1.4 Benefícios do Modelo Avaliativo da UniLogos	9
1.5 Conclusão	9
<i>2. Aplicação Prática das Avaliações.....</i>	10
2.1 Correção de Trabalhos.....	10
2.2 Identificação de Pontos de Melhoria.....	10
<i>3 Feedback Construtivo com Orientação para Revisão.....</i>	12
3.1 Detecção de Fragilidades e Personalização do Ensino	13
3.2 Feedback Estruturado para Aprimoramento Contínuo	13
3.3 Como Lidar com Reenvios de Trabalhos?.....	14
3.4 Criando um Ambiente de Aprendizagem Ativo	15
<i>4. Atribuição de Graus e Notas na UniLogos</i>	17
4.1 Princípios Gerais da Atribuição de Notas	17
4.2 Escala de Avaliação e Significado dos Graus	18
4.3 Como Atribuir Notas na Prática?	19
4.4 Como Gerenciar a Avaliação ao Longo do Curso?.....	21
<i>5. Barema de Avaliação – UniLogos</i>	23
5.1 Estrutura Geral do Barema	24
5.2 Critérios Detalhados e Escala de Avaliação	25
5.3 Cálculo da Nota Final.....	28
5.4 Acompanhamento e Reavaliação	29
<i>6. Composição da Transcrição Final – Histórico.....</i>	31

Introdução

A **UniLogos adota um modelo avaliativo inovador**, baseado na curadoria do conhecimento, onde a avaliação não tem como objetivo reprovar alunos, mas sim promover um aprendizado contínuo e ativo. Essa abordagem permite que o estudante aprimore suas habilidades, refine seu pensamento crítico e aprofunde sua compreensão dos temas trabalhados.

Diferente dos métodos tradicionais, onde a avaliação se resume a notas e aprovações/reprovações, nosso modelo incentiva a melhoria progressiva e considera a trajetória de aprendizado do aluno ao longo do curso. Esse modelo reconhece a importância do processo de aprendizagem e não apenas do resultado, permitindo ao aluno um maior protagonismo sobre sua educação. A cada ciclo de avaliação, a ideia é que o aluno seja desafiado a refletir sobre seu desempenho, realizar ajustes e buscar soluções mais elaboradas.

A **prática constante de revisão e refinamento das atividades** fortalece o desenvolvimento intelectual e prepara o estudante para uma aprendizagem mais profunda e significativa. Esse sistema também estimula a autonomia do aluno, encorajando-o a buscar recursos adicionais e a se engajar ativamente em sua jornada acadêmica. A seguir, estão os princípios essenciais que orientam esse sistema, que visa o desenvolvimento integral e contínuo do estudante, integrando feedback construtivo, autoavaliação reflexiva e práticas de revisão como elementos-chave para o sucesso acadêmico e profissional.

1. Educação Como Processo Contínuo e Personalizado

Aprender é um processo contínuo e dinâmico, não um evento isolado. Na UniLogos, acreditamos que cada aluno tem um ritmo de aprendizado único e que seu progresso deve ser acompanhado com flexibilidade, permitindo ajustes conforme suas necessidades.

Diante disto, o papel do Mediador vai além da simples avaliação; ele atua como um mentor, orientando o aluno, promovendo o aprimoramento de suas habilidades e ampliando sua compreensão dos conteúdos. Nesse contexto, a avaliação não deve ser vista como um mecanismo punitivo, mas como um guia para o crescimento acadêmico. O foco está na identificação das áreas que precisam ser fortalecidas e na orientação para o aprimoramento constante, sempre com o intuito de potencializar o desenvolvimento do aluno.

A reprovação é uma medida extrema e ocorre apenas quando o aluno não demonstra nenhum esforço significativo para evoluir, mesmo após várias oportunidades de revisão e aprimoramento. Acreditamos que o erro é uma parte essencial do aprendizado; assim, fornecemos feedback contínuo e construtivo, com o intuito de apoiar o aluno em sua jornada de desenvolvimento.

O método avaliativo da UniLogos **enfatiza que cada feedback** deve ser detalhado, esclarecendo o que foi feito corretamente, o que pode ser melhorado e como o aluno pode refinar sua entrega, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa. Essa abordagem transforma o processo de avaliação em uma ferramenta de crescimento contínuo, estimulando o aluno a aprender com cada experiência e a se engajar ativamente na melhoria constante de suas competências.

1.1 A Curadoria do Conhecimento: Avaliação Além das Notas

O que significa curadoria do conhecimento?

A curadoria do conhecimento identifica que o Mediador/professor atua como um facilitador, ajudando o aluno a refinar suas ideias, aprofundar conceitos e melhorar suas produções acadêmicas. Em vez de simplesmente julgar se um trabalho está “certo” ou “errado”, o Mediador busca entender como o aluno está estruturando seu raciocínio e como pode auxiliá-lo a aprimorar essa construção.

Sendo assim, **nosso objetivo não é classificar**, mas desenvolver competências. O modelo tradicional, focado exclusivamente em notas, muitas vezes desestimula o aprendizado ao invés de promovê-lo. Aqui, a ideia é que o aluno possa crescer e evoluir dentro do curso.

Além disso, cada feedback deve ser uma oportunidade de aprimoramento. O Mediador deve fornecer sugestões claras e práticas para que o estudante possa melhorar seu trabalho e, se necessário, ter a chance de reenviar a atividade após ajustes.

Neste sentido, a avaliação deve considerar o contexto do aluno. Cada estudante possui uma bagagem e uma trajetória diferentes. Portanto, a correção deve levar em conta não apenas o que foi produzido, mas como ele pode avançar no seu processo de aprendizado.

Por isso, incentive a autonomia e o pensamento crítico do estudante, ao invés de apenas apontar falhas, o Mediador deve desafiar o aluno a buscar soluções, refletir sobre suas respostas e aprofundar seus conhecimentos.

1.2 Sem Foco em Reprovação: O Papel do Mediador como facilitador

Por que não reprovamos alunos de imediato?

Porque acreditamos que ninguém aprende sob pressão ou ameaça de fracasso. No modelo da UniLogos, o aluno não é penalizado de forma definitiva por uma entrega insatisfatória, mas sim convidado a melhorar. Assim, o papel do Mediador é identificar as dificuldades e apoiar a evolução do aluno. Isso significa:

- Apontar os pontos que podem ser melhorados, sempre oferecendo soluções e direcionamentos.
- Propor leituras extras, ajustes no trabalho e novas abordagens para que o aluno consiga aprimorar seu desempenho.
- Valorizar o esforço e o progresso, e não apenas o resultado.

Na prática o estudante:

- O aluno entrega sua atividade (AP).
- O mediador corrige, **destaca os pontos positivos e identifica melhorias necessárias** e fornece orientações para aprimoramento,

esclarecendo dúvidas e sugerindo estratégias para fortalecer a estrutura e a coerência do trabalho.

- O mediador sugere **revisões e aprimoramentos**, proporcionando orientações construtivas para que o aluno comprehenda os aspectos a serem ajustados e desenvolva suas habilidades, em vez de simplesmente atribuir uma nota baixa
- O aluno pode reenviar a atividade, **demonstrando que aplicou o feedback e aprofundou seu conhecimento.**

Esse ciclo de **feedback e refinamento** cria um ambiente de aprendizado mais saudável, onde os alunos **se sentem incentivados a melhorar** ao invés de simplesmente temerem uma reprovação. Entanto é preciso respeitar, e estar atento ao tempo previsto para feedback no contexto da devolutiva do acadêmico ao professor/orientador/mediador. Observando sempre os prazos de devolução das atividades e trabalhos no tempo certo e com as devidas alterações feitas.

1.3 A Educação Ativa e o Compromisso com a Qualidade

Na UniLogos, o aluno é protagonista do próprio aprendizado. Por isso, adotamos um modelo de educação ativa, no qual os estudantes são incentivados a pesquisar, refletir e aplicar o conhecimento de forma autônoma.

Nesse processo, o Mediador assume o papel de guia, e não de juiz. Além de corrigir e atribuir notas, ele deve estimular o aluno a revisar seu próprio trabalho, estabelecer conexões entre conceitos e buscar soluções mais aprofundadas.

A aprendizagem baseada na revisão e no aperfeiçoamento contribui para a elevação da qualidade acadêmica. Permitir que os alunos façam ajustes e aprimorem suas produções fortalece o comprometimento com a excelência.

Nosso foco está no crescimento intelectual, e não na simples atribuição de notas. Na UniLogos, a avaliação não se resume a aprovar ou reprovar, mas sim a orientar e desenvolver cada estudante até que ele atinja um nível acadêmico sólido e satisfatório.

1.4 Benefícios do Modelo Avaliativo da UniLogos

A oportunidade de revisar e aprimorar os trabalhos fortalece a motivação dos alunos, pois eles reconhecem a aprendizagem como um processo contínuo e têm a chance de evoluir a partir de seus erros. Esse modelo também reduz a frustração e o abandono, já que o medo da reprovação deixa de ser um obstáculo, tornando o percurso acadêmico mais acessível e estimulante.

O aprendizado se torna mais significativo, pois os estudantes não estão apenas focados em cumprir exigências formais, mas realmente em compreender e aplicar o conhecimento de maneira efetiva. Além disso, ao serem desafiados a revisar e aperfeiçoar suas respostas, desenvolvem um pensamento crítico mais apurado, tornando-se mais reflexivos e autônomos.

Esse processo também fortalece a relação entre Mediadores e alunos, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem mais humano, colaborativo e orientado ao desenvolvimento contínuo.

1.5 Conclusão

A avaliação na UniLogos não é um fim, mas um meio para estimular o crescimento acadêmico e profissional dos alunos. A reprovação automática não faz parte do nosso método porque entendemos que o aprendizado ocorre na melhoria contínua.

Como Mediador ou professor, seu papel é orientar, apoiar e desafiar os alunos para que cada um atinja o melhor nível possível de compreensão e aplicação do conhecimento.

Ao seguir esses princípios, criamos uma experiência de ensino superior transformadora, onde os alunos aprendem de verdade e se desenvolvem para enfrentar os desafios do mundo real.

 **Dúvidas ou sugestões?** A equipe acadêmica está à disposição para ajudá-lo a aplicar essa metodologia com sucesso. [Contatos da equipe acadêmica](#)

2. Aplicação Prática das Avaliações

A aplicação prática das avaliações vai além da atribuição de notas, pois busca promover um aprendizado significativo, no qual os alunos possam revisar, aprimorar e aplicar seus conhecimentos de forma contínua e reflexiva.

2.1 Correção de Trabalhos

Na UniLogos, cada trabalho acadêmico é uma oportunidade de aprendizagem contínua. Ao corrigir as atividades dos alunos, siga estas etapas para garantir um processo de avaliação construtivo:

- a. Primeira Leitura: Compreendendo a Lógica do Aluno

Antes de focar nos erros, **tente entender o raciocínio e a estrutura** do aluno. Pergunte-se: **o que ele tentou expressar? Há uma linha de pensamento coerente? Evite julgamentos imediatos;** ao invés disso, busque identificar **potenciais de aprimoramento.**

- b. Identificação de Pontos Fortes

Comece sempre destacando os acertos, o que gera um impacto positivo na motivação do aluno.

Exemplo

“Seu trabalho trouxe uma visão interessante sobre o tema X, especialmente na argumentação sobre Y.”

“Gostei da sua estrutura, que está bem-organizada e coerente.”

2.2 Identificação de Pontos de Melhoria

Não identifique apenas falhas! É fundamental transformar os erros em oportunidades valiosas de aprendizado. Cada equívoco pode servir como um ponto de partida para reflexão, revisão e aprimoramento, permitindo que o aluno compreenda melhor os conceitos e desenvolva habilidades mais sólidas. Esse processo não apenas fortalece o conhecimento, mas também estimula a

autonomia, o pensamento crítico e a resiliência, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura.

Exemplo

- Evite: “Seu argumento não faz sentido.”
- Prefira: “A argumentação poderia ser mais clara. Você poderia fortalecer sua ideia com um exemplo prático ou uma citação acadêmica?”

Neste momento, é necessário apresentar ao aluno as lacunas em seu trabalho, indicando a estrutura de cada parte da atividade e os elementos que devem ser incluídos. Dessa forma, ele terá a oportunidade de aprimorar sua produção e assimilar o aprendizado a partir dos equívocos identificados.

Além disso, categorize as melhorias para facilitar a compreensão:

- ◆ **Conteúdo:** Falta embasamento teórico? Há referências insuficientes?
- ◆ **Clareza e Coerência:** As ideias estão bem organizadas? A redação está clara?
- ◆ **Aplicação Prática:** O aluno conseguiu relacionar a teoria com exemplos do mundo real?

3 Feedback Construtivo com Orientação para Revisão

Oriente o aluno de forma clara e objetiva, especificando com precisão quais aspectos de seu trabalho precisam ser melhorados e oferecendo direções claras sobre como ele pode revisar e aprimorar sua entrega. Ao identificar as áreas de melhoria, seja detalhado nas explicações, apontando falhas conceituais, estruturais ou argumentativas, e fornecendo sugestões práticas para que o aluno comprehenda exatamente o que precisa ser ajustado.

Sempre que possível, forneça **materiais complementares**, como leituras adicionais, modelos de trabalhos bem estruturados ou exemplos práticos que ajudem a ilustrar as expectativas e a aplicação dos conceitos de maneira mais eficaz. Essa abordagem proporciona ao aluno uma visão mais ampla de como aplicar o conhecimento de forma mais profunda.

Além disso, evite atribuir uma **nota final imediatamente**. Adote uma abordagem formativa, permitindo que o aluno tenha tempo para revisar e melhorar seu trabalho. Solicite que ele submeta uma **nova versão** do trabalho com as correções sugeridas, promovendo o ciclo de revisão e aprendizado contínuo. Esse processo não apenas incentiva o aperfeiçoamento contínuo, mas também **favorece a internalização do conhecimento**, possibilitando que o aluno desenvolva competências e habilidades de forma mais sólida e sustentável. Ao adotar essa prática, você está estimulando um aprendizado mais **profundo e significativo**, em que o erro é visto como uma oportunidade para o crescimento acadêmico e a evolução contínua.

Exemplo

“Você trouxe um ponto interessante sobre [tema], mas faltaram referências que sustentem seu argumento. Recomendo revisar o material da aula X e adicionar pelo menos duas citações acadêmicas para fortalecer sua análise. Você pode reenviar o trabalho até [data] para uma nova avaliação.”

3.1 Detecção de Fragilidades e Personalização do Ensino

A educação ativa na UniLogos requer que o Mediador desempenhe um papel que vai além da simples correção de trabalhos. Mais do que avaliar, ele deve identificar padrões de dificuldades recorrentes e atuar de forma proativa, orientando cada aluno em seu processo de aprendizagem. Esse acompanhamento personalizado permite intervenções mais eficazes, auxiliando no desenvolvimento de competências e garantindo uma construção do conhecimento mais sólida e significativa.

a. Observando Dificuldades Frequentes

Ao corrigir diversas entregas, você pode notar que **certos alunos enfrentam dificuldades recorrentes**. Algumas estratégias para ajudar:

- Se um aluno sempre tem problemas na **estruturação de textos**, recomende guias de escrita acadêmica ou materiais complementares.
- Se a **interpretação teórica** for um desafio, sugira que ele assista novamente a aulas específicas ou consulte novas referências.
- Se houver **falhas conceituais**, incentive discussões adicionais no ambiente virtual ou ofereça um resumo simplificado do tema.

 **Dica:** Crie um **banco de respostas e materiais extras** para questões comuns e compartilhe com os alunos conforme necessário.

3.2 Feedback Estruturado para Aprimoramento Contínuo

O feedback deve ser visto como um instrumento fundamental para o aprendizado, não se limitando a ser apenas um indicativo de erro. Para ser eficaz, ele precisa seguir uma estrutura clara e objetiva, que permita ao aluno compreender os pontos de melhoria e como pode aprimorar seu trabalho.

A estrutura do feedback deve incluir a identificação dos aspectos positivos da entrega, a explicação dos erros ou áreas que necessitam de ajustes, sugestões específicas para melhorias e, se possível, recursos adicionais, como leituras ou exemplos, que possam apoiar o aluno nesse processo de aprimoramento.

- O que está bem-feito → Sempre comece destacando um ponto positivo.
- O que pode ser melhorado → Identifique claramente as áreas que precisam de ajustes.
- Como melhorar → Explique como o aluno pode aprimorar sua entrega.
- Oportunidade de revisão → Incentive o reenvio do trabalho após os ajustes.

Exemplo

“Seu argumento sobre [tema] está bem estruturado e apresenta boas ideias. No entanto, senti falta de um embasamento teórico mais forte. Sugiro que você consulte [fonte] e adicione uma citação que fortaleça sua argumentação. Se desejar, pode reenviar o trabalho até [data] para uma nova avaliação.”

“Percebi que você teve dificuldades para estruturar seu raciocínio sobre [tema]. Que tal revisar a aula X e refazer essa parte? Se precisar de mais apoio, posso indicar materiais extras.”

 **Evite respostas curtas e sem direcionamento.** Um bom feedback orienta o aluno de forma clara e objetiva, sem causar frustração.

3.3 Como Lidar com Reenvios de Trabalhos?

Na UniLogos, os alunos têm a oportunidade de **revisar e reenviar suas atividades** após o feedback. Algumas diretrizes para gerenciar esse processo:

- Defina um prazo adequado para reenvio (ex.: até 7 dias após o feedback).
- Reavalie apenas os pontos que foram corrigidos – não é necessário revisar tudo novamente.
- Se o aluno não fizer as melhorias recomendadas, dê uma nova orientação antes de atribuir um conceito final.
- Mantenha registros do progresso do aluno, anotando suas evoluções ao longo do curso.

Primeiramente, os alunos devem analisar cuidadosamente o feedback recebido, identificando os pontos destacados pelo Mediador, tanto os positivos quanto os aspectos a serem aprimorados. Em seguida, é importante que eles busquem entender as sugestões e apliquem ajustes específicos nas áreas indicadas, utilizando recursos adicionais, como leituras complementares ou exemplos fornecidos pelo Mediador.

Ao realizar a revisão, o aluno deve se concentrar em melhorar a clareza, a coerência e a profundidade do conteúdo, sem simplesmente corrigir erros superficiais. O Mediador pode sugerir ainda que, ao reenviar a atividade, o aluno explique as alterações realizadas, demonstrando sua compreensão do processo e seu esforço em aprimorar o trabalho.

Esse ciclo de revisão e aprimoramento deve ser encarado como uma oportunidade de desenvolvimento contínuo, permitindo que os alunos adquiram maior domínio do conteúdo e aprimorem suas habilidades acadêmicas ao longo do curso.

3.4 Criando um Ambiente de Aprendizagem Ativo

Além do feedback individual, os Mediadores podem estimular o aprendizado ativo por meio de várias estratégias, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo.

- ✓ **Discussões em grupo:** Incentive os alunos a compartilharem reflexões sobre os temas estudados.
- ✓ **Estudos de caso:** Proponha a aplicação dos conceitos em situações reais para aprofundar a compreensão.
- ✓ **Mentoria ativa:** Acompanhe os alunos de perto e mostre-se acessível para esclarecer dúvidas.
- ✓ **Desafios acadêmicos:** Lançar pequenos desafios ou perguntas instigantes pode gerar maior engajamento.

Especificamente quanto aos desafios acadêmicos, eles são uma oportunidade tanto para o aprendizado quanto para a organização das ideias na construção da dissertação ou tese. É recomendável estimular o aluno a produzir diferentes tipos de textos acadêmicos, como artigos, revisões bibliográficas e

sistemáticas, estudos de caso e diversas abordagens analíticas, incluindo análises descritivas, correlacionais e experimentais. Essa prática contribuirá para a definição do formato e do método mais adequados à sua pesquisa final.

O papel do Mediador na UniLogos não é apenas corrigir, mas sim orientar e desenvolver o conhecimento dos alunos. Nossa sistema avaliativo promove uma aprendizagem ativa, onde o erro não é um obstáculo, mas um degrau para o aprimoramento.

Cada feedback é uma chance de evolução. Ao invés de focar em reprovação, ajudamos os alunos a aprimorar suas entregas até que alcancem um nível de excelência.

 **Dúvidas?** Nossa equipe acadêmica está disponível para auxiliar os Mediadores no processo de avaliação e acompanhamento dos alunos.

4. Atribuição de Graus e Notas na UniLogos

Na UniLogos, o sistema de avaliação não se baseia exclusivamente em notas numéricas, mas sim em um modelo progressivo de atribuição de graus, alinhado ao conceito de curadoria do conhecimento e aprendizagem ativa. O objetivo não é classificar alunos de forma rígida, mas sim indicar seu nível de desempenho e as melhorias necessárias para aprimorar suas habilidades acadêmicas.

4.1 Princípios Gerais da Atribuição de Notas

Na UniLogos, a nota é vista como um reflexo do progresso contínuo do aluno, não há um foco exclusivamente como um indicador estático de aprovação ou reaprovação. Ela tem como objetivo **avaliar o nível de desenvolvimento do estudante**, considerando sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem. Dessa forma, as notas não são um fim em si mesmas, mas sim uma representação do progresso do aluno em sua jornada acadêmica, indicando onde ele se encontra em termos de aprendizado e aplicação prática dos conceitos estudados.

A reavaliação é sempre permitida, para que o aluno tenha a chance de revisar, ajustar e aprimorar seu trabalho com base no feedback recebido. Caso o aluno faça as correções e ajustes recomendados, ele pode reenviar o trabalho para uma nova análise, garantindo que sua nota final seja uma verdadeira representação de seu esforço e do progresso alcançado, ao invés de apenas um reflexo de sua primeira entrega. Esse processo reforça a ideia de que a aprendizagem é dinâmica, e que o erro é parte natural do processo de crescimento acadêmico.

A avaliação é composta por múltiplos fatores que vão além da simples entrega da atividade. São considerados aspectos como a clareza do raciocínio, o embasamento teórico, a aplicação prática dos conceitos, a criatividade e a capacidade analítica do aluno. Esses critérios permitem uma análise mais aprofundada do desempenho do estudante, valorizando não apenas o conteúdo, mas também a qualidade da reflexão e da execução da tarefa proposta.

Além disso, as notas devem sempre ser **acompanhadas de um feedback estruturado e detalhado**, que explique de maneira clara os pontos fortes do trabalho e as áreas que necessitam de melhorias. Nenhum aluno deve receber apenas uma nota sem uma explicação que possa orientá-lo em seu processo de evolução. O Mediador deve sempre fornecer comentários construtivos que permitam ao aluno entender claramente onde ele pode aprimorar seu trabalho, ajudando-o a desenvolver suas habilidades e alcançar um desempenho acadêmico cada vez mais sólido.

4.2 Escala de Avaliação e Significado dos Graus

A UniLogos adota um **sistema de graus adaptado ao modelo de ensino por competências**, utilizando uma **escala qualitativa e quantitativa** para refletir o desempenho do aluno. Abaixo está a referência para atribuição de notas:

Grau	Nota (0-10)	Descrição
Excelente (A)	9.0 - 10	O aluno demonstrou pleno domínio do conteúdo , com argumentação clara, fundamentação teórica sólida e aplicação prática eficaz. O trabalho não requer ajustes significativos.
Muito Bom (B)	8.0 - 8.9	O aluno apresentou um desempenho consistente, com pequenas oportunidades de melhoria em organização, fundamentação ou aprofundamento. Recomenda-se ajustes para aprimoramento.
Bom (C)	7.0 - 7.9	O aluno atingiu a maioria dos objetivos da atividade, mas ainda há lacunas a serem corrigidas , como maior fundamentação teórica ou estruturação do argumento. Um reenvio é sugerido.
Satisfatório (D)	6.0 - 6.9	O trabalho demonstra um entendimento básico , mas apresenta falhas conceituais, argumentativas

Grau	Nota (0-10)	Descrição
Insatisfatório (E)	5.0 - 5.9	<p>ou estruturais que precisam ser corrigidas. O aluno deve revisar e reenviar.</p> <p>O aluno demonstrou grande dificuldade em compreender o tema e aplicar os conceitos corretamente. A atividade deve ser refeita com orientação mais detalhada.</p>
Não Avaliado (F)	0 - 4.9	<p>O trabalho não atingiu os critérios mínimos para avaliação. A resposta pode estar fora do tema, incompleta ou sem embasamento adequado. O aluno deve refazer integralmente.</p>

Essa escala proporciona uma avaliação detalhada, que permite ao aluno entender de forma clara em que áreas ele precisa melhorar, além de orientá-lo sobre como aprimorar seu desempenho acadêmico.

4.3 Como Atribuir Notas na Prática?

A primeira avaliação tem como objetivo diagnosticar o nível inicial de compreensão do aluno, oferecendo uma análise detalhada do trabalho com foco tanto nos aspectos positivos quanto nas fragilidades.

a. Primeira Avaliação: Diagnóstico Inicial

Ao receber um trabalho (AP), siga este fluxo de análise:

- Compreenda o raciocínio do aluno antes de apontar falhas.
- Identifique os pontos positivos para reforçar o aprendizado.
- Detecte as fragilidades e classifique a atividade dentro da escala de avaliação.
- Forneça um feedback detalhado, indicando claramente o que pode ser melhorado e como o aluno pode corrigir.

Exemplo

Feedback para um aluno com nota 7.5 (Grau C - Bom):

“Seu trabalho apresenta uma boa estrutura e argumentação inicial, mas poderia ter mais referências para sustentar seus pontos. Sugiro que você consulte as leituras recomendadas e adicione pelo menos duas citações acadêmicas. Você pode reenviar o trabalho até [data] para uma nova avaliação.”

b. Segunda Oportunidade: Reavaliação e Ajustes

Quando o aluno **reenviar a atividade com melhorias**, siga o seguinte processo: primeiro, compare a nova versão com a anterior e verifique se as sugestões feitas foram de fato aplicadas. Caso o trabalho tenha apresentado um avanço significativo, ajuste a nota proporcionalmente, reconhecendo o esforço do aluno.

Se, mesmo após as melhorias, o trabalho ainda contiver falhas estruturais significativas, recomenda-se uma nova etapa de revisão, com a indicação de um novo prazo para reenvio. Nesse momento, é essencial fornecer orientações detalhadas sobre os pontos que precisam de ajustes, garantindo que o aluno tenha um direcionamento claro para reestruturar o conteúdo e aprimorar seu desenvolvimento.

Caso o aluno não tenha realizado as melhorias necessárias, é importante orientá-lo novamente, fornecendo um novo prazo para o reenvio, se necessário, para garantir o progresso contínuo no aprendizado.

Exemplo

Feedback para um aluno que melhorou e subiu de nota:

“Parabéns! Você incorporou as referências sugeridas e sua argumentação ficou mais fundamentada. Com essas melhorias, sua nota foi ajustada para 8.5. Continue aprimorando sua escrita acadêmica!”

c. Casos Especiais: Quando o Aluno Não Demonstra Melhorias

Se o aluno não melhorar significativamente após dois feedbacks, é necessário um acompanhamento mais próximo. Pergunte se ele teve dificuldades na revisão e ofereça suporte adicional. Caso necessário, abra o documento enviado pelo aluno e solicite que ele indique as partes em que encontrou maior dificuldade. Com base nessas informações, ofereça orientações mais direcionadas, auxiliando na superação dos desafios identificados e contribuindo para a melhoria da estrutura e coerência do trabalho.

Se, mesmo após novas orientações, o trabalho permanecer com falhas graves, a nota pode ser mantida dentro da faixa “**Insatisfatório**” (E) ou “**Não Avaliado**” (F).

Exemplo

Feedback para um aluno que não fez ajustes:

“Percebi que você não aplicou as sugestões que indiquei na última revisão. Sem essas melhorias, sua argumentação permanece frágil. Sugiro que revise o material indicado e refaça a atividade para alcançar um melhor resultado. Estou disponível para esclarecer dúvidas!”

4.4 Como Gerenciar a Avaliação ao Longo do Curso?

É fundamental acompanhar a evolução dos alunos ao longo do curso, não se limitando a avaliar apenas uma entrega isolada, mas sim o progresso contínuo. Para isso, utilize uma planilha ou sistema de acompanhamento, que registre as notas, os feedbacks e os reenvios, permitindo um histórico completo do desenvolvimento acadêmico de cada aluno.

Além disso, é importante manter um tom motivacional nas interações, mesmo diante de notas baixas, sempre destacando as possibilidades de melhoria. Por fim, evite avaliações subjetivas, garantindo que sua análise seja fundamentada em critérios claros e objetivos, proporcionando um feedback construtivo e alinhado às expectativas acadêmicas.

A atribuição de notas na **UniLogos** deve ser sempre acompanhada de um **feedback construtivo e direcionado**, permitindo que os alunos **corrijam suas falhas, aprofundem seus conhecimentos e evoluam academicamente**.

Nosso objetivo não é classificar, mas **potencializar o aprendizado** e garantir que cada aluno tenha a chance de atingir a excelência em sua formação.



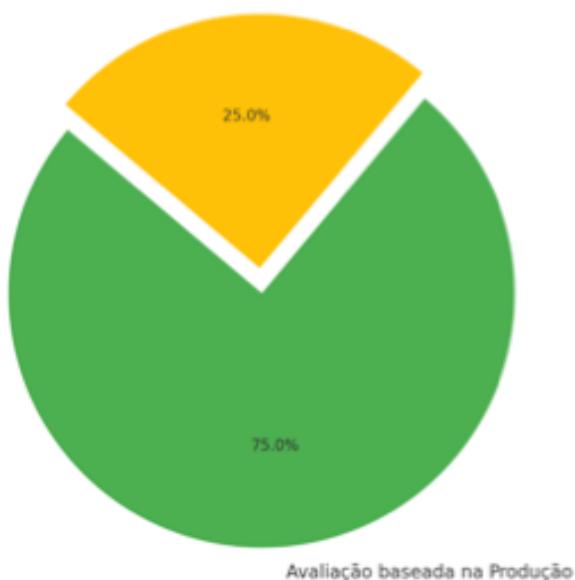
Dúvidas? A equipe acadêmica está disponível para apoiar os mediadores na aplicação desse modelo avaliativo.

5. Barema de Avaliação – UniLogos

O Barema de Avaliação para os mediadores e professores da UniLogos, estruturado de forma clara para garantir coerência e objetividade no processo avaliativo. O objetivo é oferecer critérios padronizados para a atribuição de notas e feedback, garantindo um acompanhamento justo e alinhado à filosofia da UniLogos.

Figura 1

Distribuição do Processo de Avaliação.



O objetivo principal é estabelecer critérios claros e objetivos para a avaliação de trabalhos acadêmicos, assegurando um processo justo e transparente. A avaliação deve seguir o modelo de curadoria do conhecimento, no qual o Mediador atua como um facilitador da aprendizagem, orientando os alunos no aprimoramento de suas produções e incentivando a reflexão crítica.

Ademais, a abordagem de aprendizagem ativa deve ser incorporada, incentivando os alunos a revisarem e aprimorarem suas atividades com base no feedback recebido, promovendo o desenvolvimento contínuo e o aprendizado profundo. Dessa forma, os critérios de avaliação devem ser estruturados para não apenas medir o desempenho, mas também para promover o crescimento intelectual e acadêmico do aluno.

5.1 Estrutura Geral do Barema

Cada trabalho será avaliado com base em **5 critérios principais**, com pesos diferenciados para refletir a importância de cada aspecto, no desenvolvimento acadêmico.

A compreensão do conteúdo (30%) avalia o entendimento profundo e a precisão na exposição dos conceitos. A estrutura e organização (25%) considera a clareza e a fluidez do trabalho, enquanto a fundamentação teórica (20%) mede a utilização de fontes acadêmicas relevantes para sustentar os argumentos. A aplicação prática e criatividade (15%) analisa a capacidade de aplicar o conhecimento a situações reais e a originalidade da análise. Por fim, a clareza e precisão na linguagem (10%) avaliam a capacidade de expressar as ideias de forma clara e correta.

Critério	Peso (%)	Descrição
Conteúdo e Fundamentação e Metodologia	35%	Qualidade da argumentação, profundidade do tema e embasamento teórico. Metodologia adequada ao trabalho quanto a problemática e objetivos.
Coerência e Clareza	20%	Organização das ideias, coesão do texto e estrutura lógica da resposta.
Aplicação Prática e Originalidade	20%	Capacidade de relacionar conceitos teóricos com exemplos do mundo real.
Referências e Sustentação Teórica	15%	Uso correto de fontes acadêmicas, citações e normas de referência.
Normas e Formatação	10%	Adequação às diretrizes acadêmicas, ortografia e gramática. Adequação as normas da APA.

Tais critérios são essenciais para guiar o aluno no aprimoramento contínuo e na construção de um aprendizado sólido. A pontuação final será calculada com base na soma ponderada desses critérios. A seguir, eles serão

destacados para enfatizar a relevância e o impacto na qualidade final do trabalho.

5.2 Critérios Detalhados e Escala de Avaliação

Cada critério será avaliado em uma **escala de 0 a 10 pontos**, permitindo uma análise detalhada e precisa do desempenho do aluno. A avaliação de um trabalho acadêmico, estruturada a partir de critérios bem definidos, assegura que o julgamento seja mais objetivo e rigoroso.

Dessa forma, cada aspecto do trabalho, desde a compreensão do conteúdo até a clareza na linguagem, será analisado de forma criteriosa, promovendo um feedback mais preciso e direcionado para o aprimoramento contínuo do aluno. Isso garante que a avaliação reflita o verdadeiro progresso acadêmico, permitindo ao estudante identificar áreas para evolução e alcançar um nível de excelência mais elevado.

O **Conteúdo e Fundamentação (35%)** refere-se à profundidade e à consistência do tema abordado. Um trabalho bem fundamentado deve apresentar conceitos teóricos sólidos, articulados com dados e evidências relevantes, demonstrando domínio do assunto. A argumentação deve ser embasada em fontes confiáveis e atualizadas, evitando generalizações ou afirmações infundadas.

Figura 2

Conteúdo e Fundamentação (35%).

Nota	Descrição
9 – 10	Trabalho excelente, com argumentação sólida, aprofundada e bem desenvolvida . Demonstra domínio completo do tema . Metodologia adequada quanto a problemática e objetivos.
7 – 8.9	Trabalho bem elaborado, porém com pequenas lacunas em aprofundamento ou explicação de conceitos. Deficiência Metodológica.

Nota	Descrição
5 – 6.9	Argumentação incompleta ou superficial . Alguns conceitos são abordados, mas há falhas no desenvolvimento e na apresentação da metodologia .
0 – 4.9	Resposta fraca ou insuficiente . O aluno demonstra dificuldade significativa na compreensão do tema. Metodologia insuficiente.

Na **Coerência e Clareza (20%)** avalia-se a estrutura lógica do texto e a organização das ideias. Um trabalho acadêmico deve ser fluido, com encadeamento lógico entre introdução, desenvolvimento e conclusão, evitando ambiguidades e repetições desnecessárias. A escrita precisa ser objetiva e acessível ao público-alvo, garantindo a compreensão plena da mensagem.

Figura 3

Coerência e Clareza (20%).

Nota	Descrição
9 – 10	Texto fluido, bem estruturado e organizado . Ideias e metodologias são apresentadas de forma clara e lógica.
7 – 8.9	Boa organização, mas pode haver momentos de falta de clareza ou conexões fracas entre parágrafos e na metodologia .
5 – 6.9	Estrutura confusa, argumentação fragmentada ou lógica nas ideias e metodologia pouco clara. Melhorias são necessárias.
0 – 4.9	Texto desorganizado, dificulta a compreensão . Necessita revisão estrutural significativa. Necessita de revisão e clareza metodológica .

Já a **Aplicação Prática e Originalidade (20%)** examina a relevância do conteúdo para contextos reais e a inovação na abordagem do tema. Um trabalho original pode trazer novas perspectivas, métodos ou aplicações, demonstrando capacidade crítica e reflexiva. A aplicabilidade dos conceitos discutidos reforça a importância do estudo, contribuindo para o avanço do conhecimento na área.

Figura 4*Aplicação Prática e Originalidade (20%).*

Nota	Descrição
9 – 10	O aluno demonstra pensamento crítico e aplica conceitos com exemplos relevantes e criativos . Cria experimentos, produtos e apresenta inovações resultante de sua pesquisa.
7 – 8.9	Boa aplicação, mas poderia explorar mais conexões com o mundo real ou trazer exemplos mais ricos.
5 – 6.9	Aplicação limitada, com exemplos pouco desenvolvidos ou sem relação clara com o tema .
0 – 4.9	Sem aplicação prática ou respostas genéricas , sem evidência de reflexão própria.

Referências e Sustentação Teórica (15%) dizem respeito à adequação e à diversidade das fontes utilizadas. Um bom trabalho deve dialogar com a literatura existente, incorporando diferentes perspectivas e fundamentando suas afirmações. A qualidade das referências é essencial para conferir credibilidade à pesquisa, evitando plágios e garantindo a integridade acadêmica.

Figura 5*Referências e Sustentação Teórica (15%)*

Nota	Descrição
9 – 10	Uso correto de citações e referências acadêmicas relevantes , seguindo normas exigidas da instituição.
7 – 8.9	Referências bem aplicadas, mas pode haver pequenos desvios na citação ou falta de fontes extras ou fora das normas exigidas da instituição.
5 – 6.9	Referências insuficientes ou inconsistentes ou muito antigas, com falta de embasamento teórico adequado.
0 – 4.9	Ausência de referências ou uso incorreto de fontes, comprometendo a credibilidade do trabalho.

Por fim, as **Normas e Formatação (10%)** englobam a aderência às diretrizes exigidas, como normas da ABNT, APA ou outras. A padronização do texto, incluindo citações, referências, estrutura do trabalho e elementos gráficos, é fundamental para a apresentação formal do estudo. Erros de formatação podem comprometer a profissionalização do material, prejudicando sua aceitação em contextos acadêmicos e científicos.

Figura 6

Normas e Formatação (10%)

Nota	Descrição
9 – 10	Trabalho segue todas as normas acadêmicas , incluindo ortografia, gramática e formatação correta e as normas científicas exigidas da instituição – APA.
7 – 8.9	Pequenos erros gramaticais ou de formatação no modelo APA, mas sem comprometer a leitura .
5 – 6.9	Vários erros de gramática, ortografia ou estrutura (foge um pouco das normas científicas APA). Revisão necessária .
0 – 4.9	Problemas sérios de linguagem , dificultando a compreensão do conteúdo. Trabalho foge das normas científicas de formatação exigidas da instituição – APA.

Tais critérios, quando aplicados de maneira equilibrada, garantem que um trabalho acadêmico seja avaliado de forma justa e objetiva. Atribuir diferentes pesos a cada aspecto permite valorizar tanto o conteúdo quanto a forma, assegurando que a produção científica esteja alinhada com padrões acadêmicos rigorosos e contribua significativamente para o avanço do conhecimento.

5.3 Cálculo da Nota Final

A nota final do aluno será determinada pela aplicação da ponderação dos critérios de avaliação, garantindo uma análise abrangente e equilibrada do seu desempenho. Cada critério será atribuído um peso específico, levando em

consideração a importância relativa de cada aspecto no processo de aprendizagem.

Exemplo

Se um aluno recebeu as seguintes notas por critério:

- **Conteúdo e Fundamentação** → 8.5 (35%)
- **Coerência e Clareza** → 7.0 (20%)
- **Aplicação Prática e Originalidade** → 6.5 (20%)
- **Referências e Sustentação Teórica** → 7.5 (15%)
- **Normas e Formatação** → 9.0 (10%)

O cálculo seria:

$$(8.5 \times 0.35) + (7.0 \times 0.20) + (6.5 \times 0.20) + (7.5 \times 0.15) + (9.0 \times 0.10) \\ = 7.55$$

(Nota Final: Grau B – Muito Bom)

A combinação desses fatores resultará em uma avaliação justa, refletindo não apenas o resultado, mas também o progresso e o desenvolvimento contínuo do aluno ao longo do curso. O que permite uma avaliação mais holística e alinhada aos objetivos pedagógicos de aprendizagem ativa e curadoria do conhecimento.

5.4 Acompanhamento e Reavaliação

A avaliação do desempenho do aluno será conduzida de acordo com a seguinte orientação:

- **Se a nota for 7.0 ou superior (C, B, A):** O aluno pode seguir para o próximo módulo, com sugestões de aprimoramento para continuar o desenvolvimento acadêmico. O feedback deverá focar em pontos positivos e áreas que ainda podem ser exploradas.

- **Se a nota for entre 5.0 e 6.9 (D, E):** O aluno deverá revisar e reenviar o trabalho. O Mediador deve fornecer feedback detalhado, apontando os ajustes necessários e oferecendo orientação clara para a melhoria do conteúdo, com um novo prazo para reenvio.
- **Se a nota for abaixo de 5.0 (F):** O aluno deve refazer a atividade completamente, seguindo novas orientações fornecidas pelo Mediador. Neste caso, o Mediador pode sugerir materiais de apoio para ajudar o aluno a superar as dificuldades e aprimorar a compreensão do tema.

Desta forma, este barema **não serve para punir ou classificar**, mas sim para orientar os alunos na **melhoria contínua**. O objetivo é garantir que cada estudante **compreenda seus pontos fortes e fracos** e receba um direcionamento claro para sua evolução acadêmica.

As notas finais serão convertidas em conceitos conforme a escala do Histórico (item 6). O processo de acompanhamento garantirá que o aluno tenha oportunidades de revisão antes da consolidação da nota final, caso necessário. A reprovação só ocorrerá se, após as revisões, o desempenho permanecer abaixo de 50%.

6. Composição da Transcrição Final – Histórico

Agora, vamos esclarecer o sistema de avaliação adotado pela UniLogos, que utiliza uma escala numérica de 0 a 5 como base para correção, com equivalências em porcentagem (%) e conceitos finais (A a F) no histórico acadêmico. O objetivo é garantir clareza, transparência e alinhamento pedagógico em todo o processo avaliativo, facilitando tanto a sua aplicação quanto a compreensão pelos alunos.

Como Funciona?

- Nota 0-5: Refere-se à pontuação direta atribuída a atividades, provas ou trabalhos.
- Porcentagem (%): Corresponde à conversão proporcional da nota (ex.: $4.0/5.0 = 80\%$).
- Conceito (A-F): Representa a classificação final no histórico, seguindo padrões internacionais.

Por Que Usamos Essa Escala?

- Praticidade: A escala 0-5 é simples e ágil para correções no dia a dia.
- Flexibilidade: Permite ações pedagógicas diferenciadas (como revisões ou reforço) antes da consolidação final.
- Transparência: Os alunos entendem exatamente o que cada nota representa e como podem melhorar.

Exemplo

Se um aluno obtém 3.7 de 5.0 como média final, a porcentagem será de 74%. Portanto, no histórico constará First Division – C.

A seguir detalhamos todas as faixas e suas implicações. A conversão da nota 0-5 para porcentagem segue uma proporção direta (multiplicando por 20), permitindo que os resultados sejam facilmente interpretados tanto em contextos acadêmicos quanto internacionais. Alunos com desempenho igual ou superior a 50% (2.5 de 5.0) são considerados aprovados, porém resultados abaixo de 50% (0-2.4 de 5.0) exigem recuperação integral. Essa estrutura visa equilibrar rigor

acadêmico com oportunidades de melhoria contínua, garantindo transparência e justiça no processo avaliativo.

Escala de classificação

Aprovado:

Distinção superior 90 – 100%

Distinção 80 – 89%

Primeira divisão 70 – 79%

Segunda divisão 60 – 69%

Satisfatório 50 - 59%

Reprovado:

Insatisfatório 49% e abaixo

Nota (0-5)	Equivalência (%)	Classificação
4.5 – 5.0	90 – 100%	Higher Distinction (A)
4.0 – 4.4	80 – 89%	Distinction (B)
3.5 – 3.9	70 – 79%	First Division (C)
3.0 – 3.4	60 – 69%	Second Division (D)
2.5 – 2.9	50 – 59%	Satisfactory (E)
0.0 – 2.4	0 – 49%	Unsatisfactory (F)

Esta tabela estabelece uma correspondência clara entre três sistemas de avaliação:

- Nota numérica (0 a 5) – Usada para correção de atividades.
- Equivalência em porcentagem (%) – Padrão internacional para facilitar comparações.
- Classificação por conceitos (A a F) – Utilizada no histórico acadêmico.



SUAE QUISQUE FORTUNA FABER EST



MANUAL DE PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
PROCESSO AVALIATIVO

- 2025 -